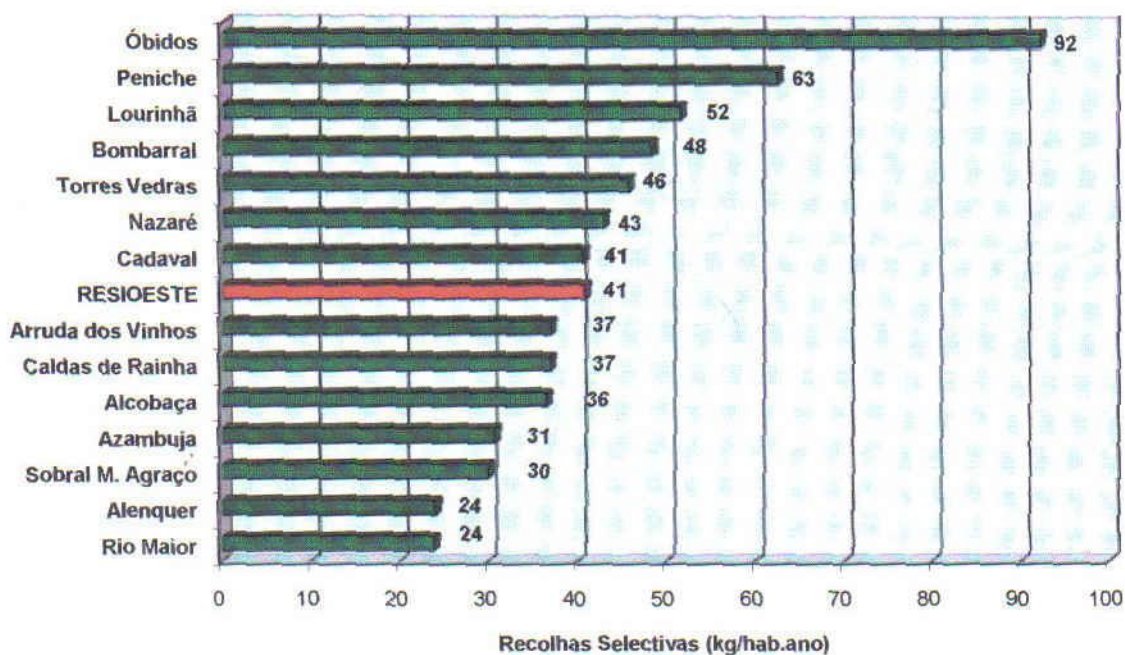




Associação para o
Estudo e Defesa do Ambiente
do Concelho de Alenquer

Em 2009 Alenquer foi um dos dois concelhos que menos separaram para reciclagem

De acordo com o Relatório de Avaliação Ambiental da Resioeste relativo a 2009, Alenquer voltou a estar na cauda da recolha selectiva. Entre os 14 municípios que compõem este sistema, Alenquer surge no fim do ranking, desta vez com uma taxa igual à de Rio Maior. Em média cada habitante do concelho apenas separou 24 Kg de resíduos para reciclagem, enquanto o concelho de Óbidos, com 92 Kg/habitante (quase o quádruplo), surge em primeiro lugar. A média das recolhas selectivas (papel, vidro e embalagens) nos 14 concelhos incluídos no sistema da Resioeste foi de 41Kg/habitante.



Recolhas selectivas *per capita*, por Município, no ano de 2009. Fonte, Resioeste.

Em comparação com o ano de 2008, verificamos a recolha selectiva estagnou em Alenquer (na verdade houve até um decréscimo de 0,1 Kg/habitante), continuando a acentuar-se a divergência em relação aos municípios com melhor desempenho. Em 2009 o crescimento da taxa global de reciclagem, foi relativamente modesto, continuando no entanto o concelho de Óbidos a pautar-se pelo grande dinamismo. Com uma taxa de crescimento de 22 Kg/habitante, num só ano a reciclagem cresceu em Óbidos quase tanto, quanto aquilo que Alenquer recicla. Peniche, com um crescimento de 5,4

Kg/habitante; Arruda dos Vinhos, 5,3 Kg/habitante; Azambuja, 3,9 Kg/habitante; e Nazaré, 3,8 Kg/habitante, apresentam as restantes taxas de crescimento mais salientes.

Em 2008 entrou em funcionamento em Alenquer um vistoso conjunto de ilhas ecológicas. Verifica-se que estas, apesar do agradável enquadramento estético que constituem, pouco contribuíram para aumentar a baixa taxa de reciclagem no concelho. Apesar de ter sido realizado um investimento na recolha selectiva, a realidade demonstra que isso não constituiu nada de excepcional relativamente aos investimentos que têm sido, e continuam a ser realizados noutros concelhos. Na verdade verifica-se que as ilhas ecológicas localizadas junto a espaços comerciais apresentam uma reduzida capacidade de resposta, evidenciando problemas de dimensionamento.

Aumento da Recolha Selectiva Por Concelho

Concelho	Kg/habitante						Crescimento em 2009	
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Kg/habitante	%
Óbidos	13,7	22,2	23,6	49,3	70,0	92	22,0 Kg	31,4 %
Peniche	26,1	33,7	37,7	43,0	57,6	63	5,4 Kg	9,4 %
Lourinhã	18,7	31,7	40,4	48,0	52,5	52	- 0,5 Kg	- 1 %
Bombarral	16,5	23,6	27,1	38,6	47,2	48	0,8 Kg	1,7 %
Torres Vedras	23,3	31,6	35,6	40,7	44,3	46	1,7 Kg	3,8 %
Nazaré	14,7	21,8	27,9	37,6	39,2	43	3,8 Kg	9,7 %
Cadaval	14,4	21,1	28,5	33,6	38,4	41	2,6 Kg	7,3 %
RESIOESTE	16,2	22,7	26,8	32,0	37,9	41	3,1 Kg	8,2 %
Arruda	15,4	20,2	21,7	26,5	31,7	37	5,3 Kg	16,9%
Caldas da Rainha	15,2	20,4	24,6	30,0	35,0	37	2 Kg	5,7 %
Alcobaça	14,3	19,6	21,9	26,5	33,6	36	2,4 Kg	7,1 %
Azambuja	10,2	16,2	21,8	23,8	27,1	31	3,9 Kg	13,3%
Sobral	11,2	15,8	14,8	19,6	32,5	30	- 2,5 Kg	- 7,7 %
Alenquer	9,0	12,7	15,9	18,8	24,1	24	- 0,1 Kg	- 0,4 %
Rio Maior	9,1	13,0	14,6	17,3	22,5	24	1,5 Kg	6,7 %

Tabela 1 - Recolhas selectivas *per capita*, nos últimos 6 anos. Adaptado dos RAA da Resioeste.

Em nosso entender o gráfico da Resioeste não reflecte bem o esforço de reciclagem de cada município, visto considerar apenas a recolha selectiva, sem ponderar este factor com a produção de resíduos indiferenciados em cada concelho. Esta ponderação é realizada pela Alambi na tabela abaixo,

e, como pode ser verificado, altera o ranking da Resioeste. A alteração mais significativa diz respeito ao concelho de Nazaré, que passa do sexto para o penúltimo lugar. No que diz respeito a Alenquer, mesmo com a introdução desta correcção, continua a ser um dos concelhos com pior desempenho, visto enviar para reciclagem apenas 5,8% do lixo que produz. Parte dos concelhos, aliás, não faz muito melhor, já que enviar para reciclagem uma taxa média de 8,2% do lixo produzido, só revela que para a generalidade das autarquias a recolha selectiva continua a não ser um assunto prioritário.

Taxa de Recolha Selectiva Relativamente à Produção de Resíduos por Habitante

Concelho	Produção de RSU indiferenciados (Kg/habitante)					Taxa de Recolha Selectiva (%)				
	2005	2006	2007	2008	2009	2005	2006	2007	2008	2009
Óbidos	500	510	470	480	471	4,3 %	4,4%	9,5%	12,7%	16,4%
Lourinhã	416	425	411	417	401	7,1 %	8,7%	10,5%	11,2%	11,4%
Bombarral	407	422	401	419	432	5,5 %	6,0%	8,8%	10,1%	10,0%
Peniche	621	641	614	591	568	5,1 %	5,6%	6,5%	8,9%	9,9%
Cadaval	402	413	398	396	381	5,0 %	6,5%	7,8%	8,8%	9,7%
Torres Vedras	424	440	429	428	430	6,9 %	7,5%	8,7%	9,4%	9,6%
Arruda	447	423	406	386	370	4,3 %	4,9%	6,1%	7,6%	9,1%
RESIOESTE	446	457	441	439	433	4,8 %	5,6%	6,8%	7,9%	8,7%
Alcobaça	400	422	396	409	408	4,7 %	4,9%	6,3%	7,6%	8,2%
Caldas da Rainha	434	436	429	425	420	4,5 %	5,3%	6,5%	7,6%	8,1%
Sobral	415	415	398	384	372	3,7 %	3,4%	4,7%	7,8%	7,5%
Azambuja	440	454	447	444	444	3,6 %	4,6%	5,31%	5,6 %	6,5%
Alenquer	434	432	418	402	387	2,8 %	3,5%	4,3%	5,7%	5,9%
Nazaré	686	715	699	694	694	3,1 %	3,8%	5,1%	5,3%	5,8%
Rio Maior	376	389	388	393	400	3,3 %	3,6%	4,3%	5,4%	5,6%

Tabela 2 – Taxa de recolhas selectivas, por comparação com a produção de RSU. Adaptado dos RAA da Resioeste.

Obs: A meta de recolha selectiva para Portugal fixada pela Directiva 94/62/CE para 2005 era de 6,24%.

A meta de recolha selectiva para Portugal fixada pela Directiva 94/62/CE para 2011 é de 13,73%.

O Despacho 10287/2009 estabelece como metas para a Resioeste 29,82 Kg/habitante em 2009, 32,53 Kg em 2010 e 35,31 Kg em 2011.

Considerando que a recolha selectiva não onera os municípios com despesas de recolha, já que esta ocorre a expensas da Resioeste, nem tão pouco paga deposição em aterro, constitui um investimento lucrativo para as autarquias e não uma despesa. **Considerando um preço médio de 35 Euros/ton para a deposição de resíduos em aterro** (valor calculado a partir do montante de tarifas facturado pela Resioeste em 2009), **Alenquer poupou 39000 Euros com 1119 ton de recolha selectiva** que realizou. **Mas se Alenquer tivesse uma taxa de reciclagem semelhante à de Óbidos, teria enviado para recolha selectiva 4281 ton, com o que pouparia cerca de 150 000 Euros.** Em tempos de crise financeira, o valor não é negligenciável. A estes montantes acresce somar a poupança obtida com a diminuição da recolha indiferenciada.

Lembramos que a Directiva 94/62/CE estabeleceu metas de reciclagem a atingir pela União Europeia. Portugal teria de atingir em 2005 uma taxa de 6,24% de recolha selectiva e em 2011 a taxa de 13,73%. Todavia o Ministério do Ambiente fixou através do Despacho 10287/2009 metas bem mais modestas para a Resioeste que aquelas que têm de ser atingidas pelo país. Alenquer e Rio Maior, no entanto ainda estão abaixo destes valores.

Fenómeno curioso, verifica-se que em Alenquer, Sobral e Arruda, a recolha de resíduos teve uma redução respectivamente de 35 Kg, 35 kg, e 60,2 Kg entre 2005 e 2009, sendo o peso da redução dos resíduos maior que o da reciclagem.

Alenquer, 22 de Agosto de 2010

A Direcção da Alambi